

**PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE ENFERMAGEM**

**HELIDA ALVES DE JESUS**

**O CUIDADO DO PACIENTE NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR – O  
CONHECIMENTO E AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO.**

**GOIÂNIA GO**

**2025**

Helida Alves de Jesus

**O CUIDADO DO PACIENTE NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR – O  
CONHECIMENTO E AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO.**

Trabalho apresentado ao Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Promoção da saúde.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raquel Aparecida Marra da  
Madeira Freitas.

GOIÂNIA GO  
2025

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha mãe e ao meu pai, que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando a concluir a graduação, mesmo se dedicando e pagando incansavelmente as mensalidades, mas querendo que eu fosse a enfermeira da família. Dedico este trabalho a meu filho que nasceu durante a graduação, e mesmo eu estando ausente na maior parte do tempo fala “eu te amo” todos os dias.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, que esteve comigo a cada passo da minha jornada me ajudando a levantar a cada vez que eu caía.

Agradeço a minha mãe, meu pai e minha família que sempre me apoiaram a nunca desistir.

Agradeço a minha orientadora, Dra. Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas, que me orientou excelentemente durante nossa jornada juntas.

## RESUMO

**Tema:** Este trabalho tem como tema central o cuidado do profissional enfermeiro do atendimento pré-hospitalar no ensino do cuidado a pacientes com acidente vascular cerebral (AVC) com foco no curso de graduação em enfermagem. **Problema:** Mediante a necessidade de formação do enfermeiro para realizar o cuidado a paciente com AVC no contexto do APH, a questão que se apresenta nesse estudo foi: o que a literatura científica da área de enfermagem está apontando sobre as atribuições do enfermeiro e os conhecimentos necessários para atuar na área? **Objetivos:** O objetivo geral deste trabalho é analisar artigos científicos da área de enfermagem que versam sobre atendimento a pacientes com AVC no contexto do APH, verificando o que eles descrevem sobre as atribuições do enfermeiro e o conhecimento necessário para realizá-las. Os objetivos específicos são descrever as atribuições e funções dos enfermeiros mencionadas nos artigos e correlacioná-las aos conhecimentos necessários; é verificar quais conhecimentos devem ser adquiridos pelo profissional de enfermagem para atuar na área; **Método:** Este é um estudo de Revisão narrativa, um tipo de estudo de caráter descritivo. A estratégia de busca empregou as palavras-chave: atendimento pré-hospitalar e enfermeiro; atendimento pré-hospitalar e AVC; conhecimento AVC e enfermeiro AVC e SAMU. A partir dos critérios de busca foram selecionados e incluídos sete artigos. A análise foi de caráter qualitativo por meio de categorização no software WebQDA. **Resultados:** A partir da análise foi possível elaborar três categorias: Atribuições e funções do enfermeiro no cuidado a pacientes com AVC no atendimento pré-hospitalar; Conhecimentos necessários ao enfermeiro; Autonomia do enfermeiro. **Conclusão:** Chega-se à conclusão de que os artigos apresentados mostram uma gama de atribuições desde a arte do cuidar até ao gerenciamento e as funções desempenhadas pela equipe de enfermagem. Conhecimentos e a autonomia do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar que são muito importantes para o crescimento profissional e aprimoramento dentro da sua área.

**Palavras-chave:** Cuidado de enfermagem. Atendimento pré-hospitalar. Conhecimento. Formação do enfermeiro.

## ABSTRACT

**Theme:** This study focuses on the care provided by pre-hospital nursing professionals in teaching care for patients with stroke, focusing on undergraduate nursing courses. **Problem:** Given the need for training nurses to provide care for stroke patients in the context of primary care, the question presented in this study were: what does the scientific literature in the nursing field indicate about the duties of nurses and the knowledge necessary to work in the field? **Objectives:** The general objective of this study is to analyze scientific articles in the nursing field that deal with care for stroke patients in the context of primary care, verifying what they describe about the duties of nurses and the knowledge necessary to perform them. The specific objectives are to describe the duties and functions of nurses mentioned in the articles and correlate them with the necessary knowledge; to verify what knowledge nursing professionals to work in the field must acquire. **Method:** This is a narrative review study, a type of descriptive study. The search strategy used the following keywords: prehospital care and nurse; prehospital care and stroke; stroke knowledge and nurse stroke and SAMU. Based on the search criteria, seven articles were selected and included. The analysis was qualitative through categorization in the WebQDA software. **Results:** From the analysis, it was possible to develop three categories: Attributions and functions of the nurse in the care of patients with stroke in prehospital care; Knowledge necessary for the nurse; Nurse autonomy. **Conclusion:** It is concluded that the articles presented show a range of attributions from the art of caring to management and the functions performed by the nursing team. Knowledge and autonomy of the nurse in prehospital care is very important for professional growth and improvement within their area.

**Keywords:** Nursing care. Prehospital care. Knowledge. Nursing training.

## **LISTA DE ABREVIATURA**

|             |                                                      |
|-------------|------------------------------------------------------|
| <b>APH</b>  | Atendimento Pré-hospitalar                           |
| <b>AVC</b>  | Acidente Vascular Cerebral                           |
| <b>IAM</b>  | Infarto Agudo do Miocárdio                           |
| <b>PNAU</b> | Política Nacional de Atenção à Urgência e Emergência |
| <b>RUE</b>  | Rede de Atenção à Urgência e Emergência              |
| <b>SAMU</b> | Serviço de Atendimento Móvel de Urgência             |
| <b>SUS</b>  | Sistema Único de Saúde                               |
| <b>UPA</b>  | Unidade de Pronto Atendimento                        |

## **LISTA DE QUADROS E FIGURAS**

|                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1- Informações gerais sobre os artigos analisados ..... | 15 |
|----------------------------------------------------------------|----|



## SUMÁRIO

|                                                                         |           |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                               | <b>10</b> |
| <b>2. JUSTIFICATIVA .....</b>                                           | <b>13</b> |
| <b>3. OBJETIVOS.....</b>                                                | <b>14</b> |
| <b>3.1 Objetivo geral .....</b>                                         | <b>14</b> |
| <b>3.2 Objetivos específicos .....</b>                                  | <b>14</b> |
| <b>4. METODOLOGIA .....</b>                                             | <b>14</b> |
| <b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>                                   | <b>15</b> |
| <b>5.1 Caracterização geral dos artigos incluídos.....</b>              | <b>15</b> |
| <b>5.2 Categorias elaboradas a partir do conteúdo dos artigos .....</b> | <b>17</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES .....</b>                                              | <b>23</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                 | <b>24</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC), na maioria das vezes é passível de prevenção. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem como padrão a definição de AVC como um tipo de comprometimento neurológico focal ou global, com provável origem vascular, que ocorre de forma súbita e dura mais de 24 horas ou leva à morte da pessoa. A causa do AVC pode estar relacionada com interrupção do fluxo sanguíneo para o cérebro ou com obstrução de uma artéria, neste caso uma origem isquêmica, ou relacionada com a ruptura de vasos sanguíneos cerebrais, neste caso a origem é hemorrágica. O AVC causa alterações sensoriais, motoras, cognitivos, a depender da área e da extensão da lesão. Porém é uma ocorrência que pode ser prevenida, na maioria das vezes (Organização Mundial da Saúde, 2006).

Este trabalho tem como tema central o cuidado do profissional enfermeiro do atendimento pré-hospitalar no ensino do cuidado a pacientes com acidente vascular cerebral (AVC) com foco no curso de graduação em enfermagem.

O interesse por esse tema surgiu a partir da constatação de que há muitos óbitos por AVC que poderiam ser evitados através do atendimento do sistema móvel de atendimento de urgência.

Quando se retoma a história do desenvolvimento do atendimento pré-hospitalar, verifica-se que ele tem sido objeto de atenção da sociedade como um todo, sua origem remonta ao período das grandes guerras, no início do século XVIII, quando Napoleão Bonaparte vislumbrou uma “ambulância” (carroça puxada por cavalos) para socorrer os soldados feridos, levando-os para uma área longe dos campos de batalha, para receberem os primeiros socorros. No século XX, no contexto das guerras mundiais e de guerras como as do Vietnã e da Coreia, surgiu a figura do profissional enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, realizando atendimento rápido aos que feridos no campo de batalha, prestando cuidados, tendo destaque nos hospitais de guerra (Nogueira, 2021).

No Brasil a Portaria 2048/2002, regulamenta e normatiza o APH, descrevendo as atribuições do enfermeiro e demais profissionais da equipe. O enfermeiro tem responsabilidades no atendimento de enfermagem para reanimação e estabilização do paciente, tanto no local do atendimento quanto durante o transporte, além da supervisão e avaliação da equipe de enfermagem nas ambulâncias (Brasil, 2002).

O Ministério da Saúde, a fim de preencher lacunas na assistência e estabelecer interface da atenção básica e com a média e alta complexidade criou, em 2003, a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU). Para estimular a implementação do serviço de atendimento pré-hospitalar no país, considerado essencial para o Sistema Único de Saúde (SUS), instituiu em todo o território brasileiro o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, com a implementação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Brasil, 2003).

A Rede de Atenção à Urgência e Emergência é constituída por: Promoção, Prevenção e Vigilância em Saúde; Atenção Básica; SAMU 192; Sala de Estabilização; Força Nacional do SUS; UPA 24h; Unidades Hospitalares e Atenção Domiciliar (Ministério da Saúde, 2003). O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) foi criado em 2003, mas

instituído pelo Ministério da Saúde em 2004, através do Decreto Nº 5.055, de 27 de abril de 2004 (Brasil, 2004).

No ano de 2008, através da Portaria nº 1.559/GM/MS, de 1º de agosto de 2008, foi instituída a Política Nacional de Regulação do SUS, que regula o acesso à assistência e garante que o cidadão receba o tipo de atendimento mais adequado à sua necessidade, como atendimentos de urgência, consultas, internações e outros serviços.

Mas, na Política Nacional de Atenção à Urgência e Emergência (PNAU), não estava em pauta ainda e a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE). No final de 2010, foi publicada, como resultado de um grande acordo tripartite, a Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010, estabelecendo diretrizes para organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS) no âmbito do SUS. Essa consistiu em uma política pública de saúde, representando uma nova fase para a estruturação da atenção à saúde. Os objetivos desta política incluíram a garantia da integralidade e a produção de mudanças no cuidado à saúde através das seguintes redes temáticas prioritárias: Rede Cegonha, Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência e Rede de Atenção às Doenças Crônicas (Brasil, 2010).

Em 2011, foi reformulada a Política Nacional de Atenção às Urgências e instituído a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Isso ocorreu através da Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011.

O objetivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) é reordenar a atenção à saúde em situações de urgência e emergência maneira coordenada entre os diferentes pontos de atenção que a compõem. Deste modo, visa organizar melhor a assistência através de fluxos e referências. Sua complexidade consiste no atendimento 24 horas às diferentes condições de saúde, agudas, crônicas ou agudizada, sejam elas de natureza clínica, cirúrgica, traumatológica ou outras (Toffani *et al*, 2023).

A organização da Rede de Atenção às Urgências tem como objetivo promover a articulação e a integração dos serviços de saúde, buscando garantir um acesso mais amplo, qualificado, humanizado e oportuno aos usuários em situações de urgência e emergência (Brasil, 2011).

A atenção às urgências tornou-se prioridade federal no Brasil em consequência do enorme desgaste vigente nos serviços hospitalares de urgência. No ano 2000, profissionais médicos pertencentes à Rede Brasileira de Cooperação em Emergência (RBCE) denunciaram em um congresso a falta de regulação sobre o tema e, a partir de então, um grupo de trabalho estabeleceu junto ao Ministério da Saúde as bases conceituais que instituíram a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU). Identificam-se três etapas na implantação da política de urgência no Brasil: até 2003, produção das principais normas que instituem a política; de 2003 a 2008 predomina a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); e de 2008 a 2009 predomina a implantação das Unidades de Pronto Atendimento (UPA). A partir de 2011 foi instituída a Rede de Urgência e Emergência (RUE), priorizando-se a integração entre os componentes da atenção às urgências e o investimento menos fragmentado em componentes individuais da política (O'Dwyer, 2017, p. 2).

Porém, como relatam Toffani *et al* (2023), embora tenha sido instituída em 2011, só em 2012 foi publicada enquanto política pública para ampliar e integrar os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), qualificando o acesso dos usuários e facilitando nas situações de urgência e emergência em saúde de forma ágil e oportuna.

Naquele momento, no que se refere ao perfil epidemiológico e demográfico brasileiro, a Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (SVSA/MS) evidenciou que há uma alta morbimortalidade em casos de doenças do aparelho circulatório, doenças como AVC (acidente vascular cerebral) e IAM (infarto agudo do miocárdio), além do aumento às violências e aos acidentes de trânsito (Brasil, 2013).

De acordo com a Portaria nº 665/2012 do Ministério da Saúde, foi estabelecida a Linha de Cuidados em Acidente Vascular Cerebral (AVC) no âmbito da Rede de Atenção às Urgências e Emergências, com o objetivo de organizar e qualificar o atendimento aos pacientes, desde o pré-hospitalar até a reabilitação, garantindo uma assistência integral e contínua.

O papel do enfermeiro em situações como essa é de extrema importância, pois além do papel das supervisões da equipe, executa as prescrições médicas, papéis como instrutor ele realizar procedimentos de enfermagem com maior complexidade além de atuar no socorro às vítimas junto a equipe multiprofissional na ocorrência de calamidades e acidentes de grandes proporções e ser o responsável pela liderança e coordenação da equipe envolvida (Nogueira, 2021).

“O Suporte Avançado de Vida é um conjunto de intervenções médicas avançadas destinadas a tratar emergências cardiovasculares, respiratórias e outras situações críticas, incluindo monitorização cardíaca, desfibrilação, controle avançado das vias aéreas, acesso venoso, administração de medicamentos e suporte ventilatório, com o objetivo de restaurar e manter as funções vitais” (*American Heart Association*, 2020, p. 35).

No contexto do atendimento pré-hospitalar, o Suporte Avançado de Vida (SAV) no Acidente Vascular Cerebral (AVC) tem como foco a avaliação rápida, estabilização dos sinais vitais, monitorização contínua, controle de parâmetros críticos como glicemia e pressão arterial, além da garantia das vias aéreas e do transporte ágil para unidades de referência, visto que o tempo até a intervenção é fator decisivo na redução de sequelas e na melhora do prognóstico (Brasil, 2012).

Segundo a Portaria nº 665, de 2012, a Linha de Cuidados em AVC tem como objetivo "organizar e qualificar o atendimento aos pacientes com Acidente Vascular Cerebral (AVC), desde a fase pré-hospitalar até a reabilitação, visando à integralidade da assistência" (Brasil, 2012, p. 1).

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença cerebrovascular (DCV) e é a segunda maior causa de morte no Brasil e no mundo. Com o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população, aumenta os fatores de risco para o AVC, em 2022, o total de pessoas com 65 anos ou mais no país chegou a 10,9% da população, com alta de 57,4% frente a 2010, o que revelam os resultados do universo da população do Brasil desagregada por idade e sexo, do Censo Demográfico 2022 (Espírito Santo, 2023).

Uma vez internado [...] deve ser submetido a avaliação precoce de NEUROCIRURGIA e abordagem imediata do controle da PRESSÃO

ARTERIAL. Deve ser mantido em leito com monitorização [...], pelo menos nas 48 horas iniciais da admissão, ou até que a pressão arterial esteja controlada (Espírito Santo, 2023, p. 30 grifos do autor).

A qualidade do APH móvel de urgência contribui para a redução desse alto número de óbito por AVC. O enfermeiro faz parte da equipe que presta este atendimento e deve estar bem-preparado para realizar o cuidado. Sua atuação é ampla e envolve diversas atribuições. Portanto é necessário que o enfermeiro receba formação para realizá-lo com competência e, desse modo, favorecer a sobrevida do paciente.

Mediante a necessidade de formação do enfermeiro para realizar o cuidado a paciente com AVC no contexto do APH, a questão que se apresenta nesse estudo é: o que a literatura científica da área de enfermagem está apontando sobre as atribuições do enfermeiro e os conhecimentos necessários para atuar na área?

## 2. JUSTIFICATIVA

Estudos mostram que a população idosa tem crescido cada vez mais e que a prevalência de casos de AVC é em pessoas com mais de 60, hipertensos, diabéticos, ex-fumantes, pretos, pardos, sendo que pessoas com menor escolaridade tem grande chance de sofrer de AVC. Mas o maior número é em pessoas maiores de 60 anos. Os profissionais e saúde tem o dever de estarem bem-preparados para contribuir com a redução da morbimortalidade nesses casos (Francisco, 2019). Uma das formas de redução é a atuação competente no APH, sobretudo no AVC.

A atuação do enfermeiro na equipe que atua no contexto do suporte avançado de vida em APH é relevante para o sucesso do atendimento e a sobrevida do paciente, inclusive a prevenção de maiores complicações e sequelas.

De acordo com a *American Heart Association* (2020), no contexto do atendimento ao paciente com Acidente Vascular Cerebral (AVC), o Suporte Avançado de Vida Cardiovascular (SAVC) é essencial para garantir a rápida identificação dos sinais e sintomas, a estabilização clínica, o manejo adequado das vias aéreas, da ventilação, além do controle hemodinâmico, permitindo que o paciente chegue de forma segura e em tempo hábil para a realização de terapias específicas, como a trombólise.

Analisar as atribuições e os conhecimentos necessários para desempenhar essas atribuições, bem como os conhecimentos necessários ao enfermeiro, permite compreender que as necessidades formativas deste profissional para atuar neste âmbito do sistema de saúde.

Os resultados mostram contribuições para a formação inicial e continuada deste profissional, bem como servem para repensar os cursos de graduação.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

O objetivo geral deste trabalho foi analisar artigos científicos da área de enfermagem que versam sobre atendimento a pacientes com AVC no contexto do APH, verificando o que eles descrevem sobre as atribuições do enfermeiro e o conhecimento necessário para realizá-las.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Descrever as atribuições e funções dos enfermeiros mencionadas nos artigos e correlacioná-las aos conhecimentos necessários;
- Verificar quais conhecimentos devem ser adquiridos pelo enfermeiro para atuar na área.

### **4. METODOLOGIA**

Este é um estudo de Revisão narrativa, um tipo de estudo de caráter descritivo, que tem como objetivo reunir, descrever e discutir informações já publicadas sobre determinado tema.

Revisão narrativa surgiu como uma estratégia de síntese do conhecimento científico, permitindo que os pesquisadores explorem um tema a partir de diversas fontes teóricas, de forma descritiva e interpretativa, sem a obrigatoriedade de seguir protocolos metodológicos rígidos (Rother, 2007).

A elaboração de uma revisão narrativa envolve a definição clara do tema, a escolha criteriosa das fontes de informação e a análise crítica da literatura disponível, com o objetivo de contextualizar o estado da arte sobre o assunto abordado (Cordeiro, 2011).

Os artigos publicados em periódicos foram buscados em algumas bases de dados eletrônicas: Biblioteca virtual de saúde (BVS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes).

O período de abrangência para a busca de artigos foi de 2000 a 2024. Os critérios de inclusão foram: artigo publicado em periódico científico da área de enfermagem; idioma português. Os critérios de exclusão foram: artigo sem acesso não pago ao texto integral; editoriais.

Na estratégia de busca foram utilizadas as palavras-chave: atendimento pré-hospitalar, enfermeiro, AVC, conhecimento, SAMU. Para a estratégia de busca todas estas palavras-chave foram combinadas pelo operador booleano E.

Com o emprego destes critérios de busca foram localizados 397 artigos. Destes, apenas 7 atenderam os critérios inclusão e foram selecionados. Assim, a amostra final deste estudo foi composta de 7 (sete) artigos.

A análise do conteúdo dos artigos foi de natureza qualitativa, utilizando-se como auxílio o software WebQDA (*Web Qualitative Data Analysis*). Na análise os artigos foram submetidos leitura em profundidade, a fim de identificar no conteúdo dos mesmos as ideias que permitissem a formulação de categorias associadas aos objetivos deste estudo.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Caracterização geral dos artigos incluídos

Quadro 1 - Informações gerais sobre os artigos analisados.

| <b>Título</b>                                                                                | <b>Autor(es)</b>                                           | <b>Ano</b> | <b>Objetivo do Estudo</b>                                                                                               | <b>Método</b>                                                       | <b>Principais Resultados e Discussões</b>                                                                               | <b>Contribuição Apresentada no Artigo</b>                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar na cidade de São Paulo                   | Thomaz, R. R.; Lima, F. V.                                 | 2000       | Refletir sobre o histórico, perfil, formação e atuação do enfermeiro nos serviços de emergência na cidade de São Paulo. | Não descrito no artigo.                                             | Identificação dos dois sistemas de APH na cidade (193 e 192) e análise dos serviços prestados.                          | Apresenta a rotina dos profissionais do APH e os conhecimentos necessários para a função. |
| Acidente vascular cerebral: o conhecimento dos enfermeiros                                   | Santos, F. L. S.; Gonçalves, G. M.; Gois, C. F. L. et al.  | 2012       | Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre fatores de risco, prevenção e prognóstico do AVC.                          | Estudo descritivo com 83 enfermeiros.                               | 25,3% reconheceu todos os fatores de risco, 82,9% conheciam ações preventivas e 49,3% conheciam os prognósticos do AVC. | Evidencia a necessidade de atualização dos enfermeiros quanto ao manejo do AVC.           |
| Competências de enfermeiros em urgências e emergências pré-hospitalares: revisão integrativa | Santos, S. M. J.; Pinheiro, A. K. B.; Araújo, T. L. et al. | 2013       | Avaliar as evidências científicas sobre as competências dos enfermeiros no APH.                                         | Revisão integrativa (2002–2012) nas bases LILACS, MEDLINE e SCOPUS. | Foram identificadas competências: gerencial, técnica/assistencial, educativa, cognitiva e interacional.                 | Destaca as diversas competências exigidas dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar.  |

|                                                                                                                     |                                                         |                                |                                                                                                         |                                                                                                       |                                                                                                                                                                          |                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Liderança e capacitação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência                                   | Taveira, R. P. C.; Silva, J. L. L.; Souza, R. D. et al. | 2018                           | Descrever como se desenvolvem a liderança e a capacitação dos enfermeiros no APH.                       | Pesquisa descritiva, qualitativa, no Corpo de Bombeiros Militar.                                      | A capacitação melhora o raciocínio dinâmico, liderança e atualização constante dos enfermeiros.                                                                          | Destaca a importância da liderança e do treinamento contínuo no APH.                            |
| Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: concepções sobre a formação e exercício profissional | Andrade, T. F.; Silva, M. M. J.                         | 2019                           | Analisar características dos enfermeiros no APH, sua formação e dificuldades no exercício profissional. | Estudo descritivo-exploratório com 7 enfermeiros, por entrevista estruturada.                         | A maioria dos enfermeiros é formada em instituições privadas e enfrenta desafios na prática profissional.                                                                | Evidência como a formação e as dificuldades impactam na atuação no APH.                         |
| Percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel            | Rosa, P. H.; Pereira, L. C.; Ilha, S. et al.            | 2020                           | Compreender a percepção dos enfermeiros sobre sua atuação no APH móvel.                                 | Estudo exploratório-descritivo, qualitativo, com 9 enfermeiros (4 de serviço privado e 5 residentes). | Quatro categorias emergiram: importância do enfermeiro no APH, dupla função (gestão e clínica), necessidade de conhecimento técnico-científico e autonomia profissional. | Mostra a percepção dos enfermeiros sobre seu papel, desafios e necessidade de autonomia no APH. |
| Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência                                                   | Taveira, R. P. C.; Silva, J. L. L.; Souza, B. D. et al. | 2021 – Global Academic Nursing | Descrever a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência.                          | Revisão integrativa da literatura.                                                                    | O enfermeiro é essencial no APH, apesar de ser uma área em desenvolvimento no Brasil.                                                                                    | Destaca a importância do enfermeiro no APH, suas responsabilidades e desafios.                  |

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2025).



## 5.2 Categorias elaboradas a partir do conteúdo dos artigos

Neste tópico são apresentadas as 3 categorias elaboradas durante a análise dos artigos, que foram as seguintes:

**Categoria 1** – Atribuições e funções do enfermeiro no cuidado a pacientes com AVC no atendimento pré-hospitalar

**Subcategoria 1.1-** Liderança e atribuições do enfermeiro

**Categoria 2** – Conhecimentos necessários ao enfermeiro

**Categoria 3** – Autonomia do enfermeiro

**Categoria 1 – Atribuições e funções do enfermeiro no cuidado a pacientes com AVC no atendimento pré-hospitalar**

Os autores dos artigos relatam as atribuições e funções do enfermeiro, sendo que alguns as descreveram de forma mais detalhada que outros. Apesar dos distintos níveis de detalhamento, os artigos apresentam uma linha comum de compreensão sobre essas funções e atribuições, como se mostra nas citações destacadas a seguir.

Existe certa deficiência nessa atuação e capacitação do enfermeiro no Brasil, quando comparado à atuação e capacitação destes profissionais em outros países. Estados Unidos e França possuem sistemas de APH mais desenvolvidos e consolidados, onde os enfermeiros possuem sua função mais consolidada e reconhecida dentro de seus sistemas de atendimento. Porém, mesmo nos países desenvolvidos, a função do enfermeiro está sendo constantemente repensada'' (Taveira *et al*, 2021, p. 2)

[...] cabe ao enfermeiro: supervisionar e avaliar ações de enfermagem da equipe, durante o Atendimento Pré-Hospitalar Móvel, prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica para pacientes graves e que apresentam risco de morte (Taveira *et al*, 2018, p. 5).

Dentro do exercício da prática de enfermagem no APH, o raciocínio clínico para a tomada de decisões e a habilidade para executar as intervenções, prontamente, estão entre as competências mais importantes do profissional enfermeiro (Taveira *et al*, 2021, p. 6).

O enfermeiro possui como atribuição no APH, o cuidado inicial e contínuo aos pacientes que demandem alta complexidade, além da prestação de serviços operacionais e administrativo, o que requer alto nível de conhecimentos e habilidades (Andrade *et al*, 2019, p. 82).

[...] realização de manobras de extração, manual de vítimas; utilização dos equipamentos de resgate de vítimas encarceradas; utilização de equipamentos de proteção individual; comunicar-se via rádio, câmera e telefone em viatura; execução de prescrições médicas por telemedicina; preparação e administração de medicamentos com técnica para acesso venoso periférico, intraósseo e femoral; avaliação da cinemática da ocorrência e condução do atendimento utilizando as normas de Biossegurança; realização de atendimento das vítimas conforme as condutas estabelecidas no protocolo de triagem; realização das etapas do atendimento inicial; organização da ambulância; check-list diário dos equipamentos; reavaliação das condutas prestadas no atendimento; desempenhar as atividades em unidades móveis terrestres, aquáticas e áreas; realizar procedimentos de avaliação e reavaliação do paciente, seguindo o protocolo estabelecido; execução de procedimentos e manobras de ressuscitação cardiopulmonar; desempenho técnico- científico para as funções específicas no APH; utilização de equipamentos e auxiliar no diagnóstico; tratamento e reabilitação das vítimas; promoção da integralidade do cuidado à saúde; prestação de cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica a pacientes graves e com risco de vida; tomada de decisões imediatas; assistência de enfermagem à gestante, à parturiente e ao recém-nato no Atendimento Pré-Hospitalar; disposição pessoal para a atividade, formação e experiência profissional; competência; capacidade física; habilidade para lidar com estresse; raciocínio clínico para a tomada de decisão e a habilidade para executar as intervenções prontamente; realizar tarefas com tempo mínimo disponível e definir prioridades (Santos *et al*, 2013, p. 6518).

Dentro disso, o enfermeiro de emergência é o centro da equipe de enfermagem, planejando os procedimentos de intervenção, acompanhando o preparo dos equipamentos e coordenando a equipe (Taveira *et al*, 2021, p. 7).

[...] liderança da equipe; manter o bem-estar da guarnição; ser o responsável pelos equipamentos; realização do exame físico, dentre outras (Taveira *et al*, 2018, p. 7).

Somam-se a estas características a capacidade de comunicação com a vítima de forma ativa e sensível os demais profissionais de saúde no como abordada por Oliveira e Faria Simões, onde o primeiro momento mostra-se como o primordial, onde o profissional deve-se manter o autocontrole calmo na abordagem (Taveira *et al*, 2021, p. 7).

[...] atua em situações relacionadas à restrição de espaço físico e em diferentes ambientes, em situações limite de tempo, da vítima e da cena, onde terão que ser tomadas decisões imediatas, baseadas em conhecimento e rápida avaliação (Taveira *et al*, 2021, p. 7).

### **Subcategoria 1.1- Liderança e atribuição do enfermeiro**

Esta subcategoria diz respeito à liderança como atribuição do enfermeiro, sendo que se considerou necessário destacá-la por se encontrar bastante enfatizada nos artigos, como se mostra nas citações a seguir.

No atendimento pré-hospitalar, a liderança desempenhada pelo enfermeiro é crucial, seja no exercício da arte de cuidar, seja no gerenciamento da equipe e das condições de trabalho (Taveira *et al*, 2018, p. 7).

Dentro do APH móvel, o enfermeiro desenvolve duas atividades fundamentais para o bom funcionamento de todo o serviço. Conforme relatado pelos participantes uma das atividades é a de gestor, no qual busca manter todo o sistema operacional funcionando de maneira ordenada, assumindo para si a responsabilidade de coordenar toda a parte burocrática do serviço (Rosa *et al*, 2020, p. 67).

Dessa forma, ficou definido que o enfermeiro, além do atendimento às vítimas, possui outras atribuições como: manter-se sempre atualizado em suas capacitações, coordenar e capacitar equipe, elaborar ou reformular protocolos. O enfermeiro desempenha um papel fundamental para o funcionamento correto do serviço, além das funções de gestão e coordenação da equipe de enfermagem, ele efetua a conexão entre a parte administrativa e o serviço as assistenciais. Ainda, é responsável pela supervisão e pelo controle das dinâmicas de trabalho, onde realiza a seleção dos pacientes de maior risco, conforme as prioridades estabelecidas, bem como a articulação entre os diversos setores e serviços. Dessa forma, historicamente o enfermeiro está inserido no atendimento as pessoas em situações de emergência pré-hospitalar (Rosa *et al*, 2020, p. 65).

Evidencia-se que o enfermeiro vem, de forma crescente, assumindo a gerência de equipes e processos. Em APH, o gerenciamento do enfermeiro é essencial, tendo em vista o grau de complexidade das ações a serem desenvolvidas, e a peculiaridade dessa modalidade de serviço (Taveira *et al*, 2018, p. 5).

Dentro do serviço, o chefe da base é o enfermeiro, qualquer tomada de decisão em relação a colocar uma ambulância fora de operação, fazer uma higienização, desinfecção na ambulância, até mesmo questionar alguns atendimentos é o enfermeiro que toma a frente (Rosa *et al*, 2020, p. 66).

[...] liderar é saber, administrar, organizar o trabalho em equipe, tendo em vista atendimento eficiente, pois o líder é o ponto de apoio para a equipe, seja na educação ou na coordenação do serviço, estimulando a equipe para desenvolver plenamente seu potencial, o que influenciará diretamente na qualidade da assistência (Taveira *et al*, 2018, p. 7).

A atuação da enfermagem consiste, sobretudo, no cuidado e na administração do cenário onde o atendimento se desenvolve. Dessa forma, cabe ao enfermeiro gerenciar e realizar o cuidado, além das questões relacionadas ao ensino e a pesquisa. O profissional enfermeiro é o responsável pela coordenação e supervisão das atividades da enfermagem, assim, deve dominar a dinâmica de trabalho no serviço, além de realizar as suas atividades assistenciais, dentre elas, avaliar as vítimas no momento do atendimento conforme sua gravidade e encaminhá-las para o serviço de referência (Rosa *et al*, 2020, p. 69).

[...] exercício eficaz da liderança pelo enfermeiro é fundamental para que possa conduzir a equipe de enfermagem, em local onde a tomada de decisão deve ser rápida, a assistência à vítima de trauma deve ser sincronizada (Taveira *et al*, 2018, p. 7).

## **Categoria 2- Conhecimentos necessários ao enfermeiro**

Nesta categoria foram agrupadas ideias representativas dos conhecimentos apontados pelos autores como aqueles necessários ao enfermeiro para a atuação no cuidado ao AVC durante o APH. Destaca-se que foi o aspecto que mais mereceu a atenção dos autores dos artigos analisados.

O serviço de urgência requer níveis elevados de conhecimentos e capacitação e os profissionais necessitam estar preparados para oferecer um cuidado que se converta em benefício do paciente (Andrade *et al*, 2019, p. 84).

[...] por se tratar de atendimento de emergência, a clientela a ser atendida requer cuidados que exigem do profissional uma gama de conhecimentos teóricos, além de prática bem apurada e pautada em conhecimentos científicos, pois o sucesso das intervenções está estreitamente relacionado à tomada de decisões, devendo ser as mais precisas possíveis (Taveira *et al*, 2021, p. 2).

[...] traçar estratégias para o enfrentamento de situações de estresse; domínio para lidar com imprevistos; tomada de atitudes rápidas para favorecer a assistência; conhecimento suficiente embasado na experiência em emergência para atuar no APH; realizar atendimento a paciente em situação crítica; ter conhecimento do perfil epidemiológico da população; utilizar o conhecimento de Biomecânica para avaliar e traçar estratégias para o atendimento, independente da faixa etária do usuário; ter conhecimento das estratégias de triagem para favorecer o atendimento de acordo com as prioridades; possuir conhecimento suficiente para competir igualmente no mercado de trabalho; aquisição de novos conhecimentos através de capacitações e treinamentos; ter controle emocional; ter criatividade e saber aplicar os conhecimentos na resolução de problemas; ter conhecimento de Farmacologia aplicada à emergência; realizar atividades burocráticas;

comprometer-se; assumir responsabilidades; agir; mobilizar recursos intelectuais; rever modelos mentais e aprender (Santos *et al.*, 2013, p. 6519).

Os conhecimentos e habilidades para atuar em APH, assim como sobre a formação profissional, foram classificados em básico e complementar para verificar se os conteúdos teóricos e práticos assim como as habilidades adquiridas na especialização e/ou cursos em APH foram próprias ao exercício dos enfermeiros que atuam neste serviço (Andrade *et al.*, 2019, p. 83).

[...] embasar os cuidados seguindo o Plano Nacional de Humanização; realizar os cuidados com autonomia; manter bom nível de relação interpessoal; ter facilidade de comunicação; promover o acolhimento e construir vínculos com os sujeitos assistidos e reconhecer-se e atuar como agente de transformação da realidade em saúde ao planejar e avaliar a relação profissional/cliente; avaliar as políticas institucionais para garantia da ética na implementação dos cuidados; conhecer as estratégias de acolhimento para atendimento a vítimas de abuso sexual; manter a interlocução entre os diferentes serviços de saúde; facilitar a interação entre os diferentes serviços de urgência e emergência; ter conhecimento da disponibilidade de demandas de vagas na rede hospitalar de emergência para solicitação e encaminhamento dos pacientes; valorizar e exercitar a “Intersetorialidade” no cuidado à saúde; favorecer a segurança no cenário de atendimento pré-hospitalar; saber trabalhar em equipe e obedecer à Lei do Exercício Profissional e ao Código de Ética de Enfermagem (Santos *et al.*, 2013, p. 6520).

[...] uma das habilidades exigidas é o controle emocional para lidar com situações de estresse, o que corresponde a um “saber agir” responsável que implica em saber como mobilizar, integrar e transferir conhecimentos, recursos e habilidades em um contexto do APH, cujo estresse é constante (Santos *et al.*, 2013, p. 6519).

Ao enfermeiro que atua no atendimento pré-hospitalar é necessário destreza, conhecimento técnico-científico, agilidade e tranquilidade para cuidado seguro à vítima (Taveira *et al.*, 2018, p. 5).

[...] o enfermeiro necessita realizar a inter-relação entre o conhecimento técnico e científico para realizar o atendimento qualificado. Os profissionais referiram à importância da interligação do conhecimento teórico e prático para a boa atuação do enfermeiro, especialmente, no APH pela característica de serem atendimentos que necessitam ser realizados em um pequeno espaço de tempo (Rosa *et al.*, 2020, p. 69).

Em um contexto em que é notória a necessidade de preparo dos profissionais para a atuação, na qual a capacitação proporcionará exímio atendimento ao paciente, os conhecimentos técnico-científicos

especializados são de suma importância para o desenvolvimento das habilidades e competências na execução de procedimentos no APH, uma vez que fundamentam a assistência prestada, agregam excelência à prática profissional, valorizam o desempenho e a competência técnica na área, garantindo segurança no atendimento (Andrade *et al.*, 2019, p. 84).

### **Categoria 3 - Autonomia do enfermeiro**

Uma ideia que apareceu nos artigos analisados foi a autonomia do enfermeiro. A autonomia é mencionada tanto do ponto de vista conceitual, como do ponto de vista de um requisito necessário para a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente com AVC durante o APH. Os destaques a seguir demonstram o valor dado à autonomia pelos autores dos artigos analisados.

A autonomia profissional baseia-se na liberdade que o profissional possui de avaliar a conduta a ser tomada de maneira imediata com o usuário. Essas condutas são regidas pelos protocolos e legislações vigentes, a fim de amparo legal da atuação do profissional (Rosa *et al.*, 2020, p. 67).

A autonomia do enfermeiro no APH é evidenciada nesta pesquisa, quando os profissionais referem às inúmeras atividades que o enfermeiro desenvolve, juntamente com a equipe, ou de forma independente, uma vez que seguem os protocolos. Além do mais referem que, muitas vezes o enfermeiro é o profissional que está à frente ao atendimento, avalia os pacientes, realiza o exame físico e decide a conduta a ser realizada pela equipe à vítima (Rosa *et al.*, 2020, p. 68).

Percebe-se que a autonomia para liderar depende de fatores como política das instituições para o uso de protocolos e conhecimento científico (Taveira *et al.*, 2018, p. 8).

Dessa forma, com a autonomia do enfermeiro no APH, este profissional poderá realizar um serviço de qualidade, uma vez que, por se tratar de atendimento de emergência, a clientela a ser atendida requer cuidados que exigem do profissional uma gama de conhecimentos teóricos, além de prática apurada e bastante sensibilidade, visto que o sucesso ou não das intervenções está relacionada à tomada de decisões, que tem que ser mais precisa possível (Rosa *et al.*, 2020, p. 68).

Ainda dentro do assunto da autonomia no APH, percebe-se que é uma temática instável dentro da enfermagem, pois é pouco delimitada e, acaba sendo influenciada por vários fatores. Fica claro também, que o domínio do conhecimento científico é de vital importância para a conquista de maior autonomia, pois aumenta a credibilidade junto à regulação médica, e auxilia na quebra de barreiras à autonomia profissional (Taveira *et al.*, 2018, p. 7).

## CONSIDERAÇÕES

O interesse por esse tema surgiu a partir da constatação de que há muitos óbitos por Acidente Vascular Cerebral que poderiam ser evitados através do atendimento pré-hospitalar. Considerando que a realidade brasileira atual em relação ao cuidado ao paciente com esse tipo de ocorrência indica a necessidade de formação do enfermeiro e de sua atuação em APH com funções bem definidas, o presente estudo buscou esclarecer o que a literatura científica da área de enfermagem está apontando sobre as atribuições do enfermeiro e os conhecimentos necessários para atuar na área.

É de amplo conhecimento na área da enfermagem que o AVC é uma ocorrência que pode causar a morte ou produzir sequelas, sendo algumas irreversíveis. Porém é uma ocorrência que pode ser prevenida com sucesso, na maioria das vezes.

Os autores dos artigos relatam as atribuições e funções do enfermeiro são técnicas, clínicas e humanas, com diferentes níveis de complexidade, sendo frequentemente de alta complexidade.

Essas atribuições e funções exigem níveis elevados de conhecimentos e capacitação profissional fundamentada em sólida base teórica e habilidades de realização prática.

Além dos conhecimentos clínicos, técnicos e gerenciais, o enfermeiro necessita ter capacidade de liderança, tomada de decisão de forma rápida e precisa, mediante situação constante de estresse, urgência, imprevisibilidade.

A autonomia profissional também apareceu nos artigos analisados, sendo considerada como um requisito fundamental para a tomada de decisões, sobretudo com liberdade de ação amparada legalmente, de forma independente, com conhecimento científico, com credibilidade, mas assegurando a sensibilidade humana em relação ao paciente.

É necessário registrar que esse estudo abrangeu um número reduzido de artigos científicos em função dos critérios adotados e da utilização de apenas duas bases de dados para a busca da literatura científica. Assim, para melhor esclarecimento da questão que se explorou nesse estudo — o que a literatura científica da área de enfermagem está apontando sobre as atribuições do enfermeiro e os conhecimentos necessários para atuar no cuidado a paciente com AVC no Atendimento Pré-hospitalar? — são necessários outros estudos, com maior amplitude de fontes de busca e de critérios de seleção da literatura científica da área de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. F.; SILVA, M. M. J. Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: concepções sobre a formação e exercício profissional **Enferm. Foco** 2019; 10 (1): 81-86 Acesso em: 05 de fevereiro de 2025 Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1444/500>

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional de saúde**. Dallas: AHA, 2020. Disponível em: <https://www.heart.org>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 2048/GM de 5 de novembro de 2002. Política Nacional de Atenção às Urgências. 3 ed. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-2048.htm>>. Acesso em: 02 Dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 1.864, de 29 de setembro de 2003. Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência em municípios e regiões de todo o território brasileiro: SAMU-192. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 6 out. 2003. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.864-de-29-de-setembro-de-2003-35570323> Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. Decreto n.º 5.055, de 27 de abril de 2004. Institui o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, em municípios e regiões do território nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 28 abr. 2004. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-5.055-de-27-de-abril-de-2004-6951735>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 1.559, de 1º de agosto de 2008. Institui a Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde – SUS. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 4 ago. 2008. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.559-de-1-de-agosto-de-2008-6838205>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 8 jul. 2011. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.600-de-7-de-julho-de-2011-32793821>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 665, de 12 de abril de 2012. Dispõe sobre os critérios de habilitação dos Centros de Atendimento de Urgência aos pacientes com Acidente Vascular Cerebral (AVC) e aprova a Linha de Cuidados em AVC. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 13 abr. 2012. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/PRT0665\\_12\\_04\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/PRT0665_12_04_2012.html)>. Acesso em: 18 jun. 2025.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 19 nov 2024 Disponível em: [diretrizes\\_atencao\\_reabilitacao\\_acidente\\_vascular\\_cerebral.pdf](#)

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 jul. 2011. Seção 1, p. 69-70.

CORDEIRO, C. A.; OLIVEIRA, G. F. Revisão narrativa: método de pesquisa adequado para a construção de textos científicos na área de saúde. **Revista Científica FAESA**, v. 7, n. 2, p. 45-56, 2011. Disponível em: <https://faesa.br/revistacientifica> (confirme o link exato no site da revista). Acesso em: 18 jun. 2025.

FIOROT JÚNIOR, J. A.; BARBOSA, L. A.; SFALSINI, R. R. Diretriz Assistencial Multidisciplinar de Abordagem ao Paciente com Acidente Vascular Cerebral. **Secretaria de estado da saúde do Espírito Santo**, versão 2018. Acesso em: 19 nov 2024 Disponível em: [Microsoft Word - AVC versão final para publicação.doc](#)

MOREIRA, Rafaella Pessoa; ARAUJO, Thelma Leite de; CAVALCANTE, Tahissa Frota; GUEDES, Nirla Gomes; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; CHAVES, Emília Soares. Análise de conceito do resultado de enfermagem Mobilidade em pacientes com acidente vascular cerebral. **Rev Bras Enferm**. 2014 mai-jun;67(3):443-9. DOI 10.5935/0034-7167.20140059. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7m3PxwgZkMVSznvSKc7YX8N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de junho de 2025.

NOGUEIRA, F. R.; CORAZZA, F. H. Atuação do enfermeiro no atendimento pré- hospitalar móvel. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait**. n. 1., maio, 2021. Acesso em: 15 nov 2024 Disponível em: [ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA – ISSN 1678-0817](#)

O'DWYER, G.; KONDER, M. T.; RECIPUTTI L. P. O processo de implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: estratégias de ação e dimensões estruturais. **Cad. Saúde Pública**, n. 33, v. 7, e00043716, 2017. Acesso em: 19 nov 2024 Disponível em: [scielo.br/j/csp/a/BCmPQJs3xbR9v4tLRtdZdpq/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/csp/a/BCmPQJs3xbR9v4tLRtdZdpq/?format=pdf&lang=pt)

Organização Mundial da Saúde. **Manual STEPS de Acidentes Vascular Cerebrais da OMS**: enfoque passo a passo para a vigilância de acidentes vascular cerebrais. Genebra, Organização Mundial da Saúde, 2006.

ROSA, P.H.; PEREIRA, L.C.; ILHA, S. Percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel **Enferm. Foco** 2020;11(6):64-71 Acesso em: 05 fev 2025 Disponível em: [file:///home/usuario/Downloads/3275-24652-1-PB.pdf](#)

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007 Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/S5YB3ZxxtBRmrX5J3b9FNfc/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SOARES, C.B.; HOGA L.A.K; PEDUZZI M.; SANGALETI C. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP** 2014; 48(2): 335-45 [www.ee.usp.br/reeusp/](http://www.ee.usp.br/reeusp/) Acesso em: 15 nov 2024 Disponível em: [scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?format=pdf&lang=en](https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?format=pdf&lang=en)

SANTOS F. L. S.; GONÇALVES, G. M.; GOIS, C. F. L. Acidente vascular cerebral: o conhecimento dos enfermeiros **Enfermagem em Foco** 2012, 3(2):58-61 Acesso em: 05 fev 2025 Disponível em: <file:///home/usuario/Downloads/255-568-1-SM.pdf>

SANTOS S. M. J.; PINHEIRO A. K. B.; ARAUJO, T. L. Competências de enfermeiros em urgências e emergências pré-hospitalares: revisão integrativa **Rev enferm UFPE** on line., Recife, 7(11):6515-23, nov., 2013 Acesso em: Acesso em: 05 fev 2025 Disponível em: <file:///home/usuario/Downloads/wandenf,+ART+26.+3171-34229-5-ED+REV+INT+POR.pdf>

THOMAZ, R. R.; LIMA, F. V. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar na cidade de São Paulo **Acta Paul Enf.** 2000 Acesso em: 05 fev 2025 Disponível em: [https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/1982-0194-ape-S0103-2100200000013000352/1982-0194-ape-S0103-2100200000013000352.pdf](https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-S0103-2100200000013000352/1982-0194-ape-S0103-2100200000013000352.pdf)

TAVEIRA R. P. C.; SILVA J. L. L.; SOUZA R. D. Liderança e capacitação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência **Rev Enferm UFPI.** 2018 Jul-Sep;7(3):4-9 Acesso em: 05 fev 2025 Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6985/pdf>

TAVEIRA, R. P. C.; SILVA, J. L. L.; SOUZA, B. D. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência. **Global Academic Nursing Journal**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e156, 2021. DOI: 10.5935/2675-5602.20200156. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/13>. Acesso em: 05 fev 2025.

TOFANI L. F. N.; FURTADO L. A. C.; ANDREAZZA R.; BIGAL A. L. A Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Brasil: revisão integrativa da literatura **Saúde Soc.** São Paulo, v.32, n.1, e220122pt, 2023 Acesso em: 19 nov 2024 Disponível em: [\[PDF\] A Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Brasil: revisão integrativa da literatura | Semantic Scholar](#)